



**Seminários Essenciais**  
**Temor dos Homens\***  
**Aula 3: De que maneira tememos os homens?**  
**Tendo medo de nos exponham.**

\*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

---

**Abra com uma oração**

**Introdução:**

Leia a citação que vem no roteiro do aluno de David Wells, em *Losing Our Virtue*: “No âmago de todas as experiências de vergonha que passamos, está o senso de que fomos expostos e descobertos. No fundo, temos consciência de que somos menos do que gostaríamos de ser. E isto nos é revelado muitas vezes quando os outros veem, sem nos avisar antes ou por acidente, um lado nosso que nos deixa vulneráveis e constrangidos. Sentimos como se tivéssemos sido feridos pelo que agora eles sabem; logo, o medo do desprezo é parte da experiência da vergonha, assim como a ansiedade” (p. 133).

Nessas duas últimas semanas, temos refletido sobre o temor dos homens e o temor do Senhor. Hoje e nas próximas duas, falaremos mais especificamente sobre as maneiras pelas quais tememos os homens. Começaremos pelo nosso medo de que os outros descubram quem realmente somos. Esta é uma das formas mais comuns e principais de temermos as outras pessoas. Iremos apenas começar a arranhar a superfície do que significa ser exposto. Esta luta se torna mais clara quando voltamos para o momento da Queda. Vergonha e separação de Deus foram alguns dos resultados imediatos do pecado de nossos pais Adão e Eva. Com a vergonha e a separação, veio o medo de ser exposto por Deus e pelos homens. Este temor, se não for contido, acabará controlando nossa vida mais que o princípio bíblico de “viver pela fé no Filho de Deus.”

Pense em quão profundamente este temor está impregnado na sua vida e nas suas experiências. É preciso também levar em consideração que há certas questões culturais que, muitas vezes, determinam como este temor é demonstrado. Quando alguém é nascido e criado numa família branca dos Estados Unidos, um dos seus maiores medos é o do fracasso como pessoa ou de descobrir que não consegue viver à altura das expectativas dos que estão ao seu redor. Entretanto, para alguém que foi criado numa sociedade com um senso mais forte de comunidade como a da China, da Índia ou de Taiwan, o ímpeto de evitar envergonhar a família ou a sua comunidade é maior do que o medo de trazer vergonha para si mesmo.

Os melhores exemplos desse temor podem ser percebidos na grande cobertura que a mídia faz de escândalos e abusos. Esses exemplos acabam revelando nossos medos de vergonha e exposição mais profundos, porque sentimos um prazer perverso em saber dos vexames de outras pessoas. O mesmo temor que faz com que nos cubramos e nos escondamos também nos leva a querer descobrir e expor os outros. Confesso que eu mesmo sou culpado de agir assim em minha vida, principalmente quando estou confessando um pecado. Muitas vezes, quando confesso pecados para outras pessoas, fico esperando, na minha perversidade e pecaminosidade, que elas me respondam “Ah, eu luto com isso também!” em vez de colocar minha esperança em Cristo. Vocês conseguem ver o quanto este comportamento é distorcido? Confessar pecados aos outros com a esperança de que eles vão reconhecer as culpas deles também? Lá

no fundo, todos nós sentimos vergonha e odiamos estar sozinhos nela – esse é o motivo pelo qual gostamos de expor os outros.

E quanto às outras estratégias que você usa para se ocultar ou despir os outros só para sua imagem pessoal parecer melhor do que ela realmente é? Pense nas desculpas que você dá por chegar atrasado. Com que frequência elas são completamente verdadeiras?

O propósito de estarmos refletindo sobre nosso temor de sermos descobertos é identificar o *porquê* e o *como*.

### **Tememos ser expostos por causa do pecado e da vergonha que ele causa.**

Gênesis 2.25 diz: “O homem e a mulher estavam nus, mas não sentiam vergonha.” Apenas 7 versículos depois lemos: “Naquele momento, seus olhos se abriram, e eles perceberam que estavam nus. Por isso, costuraram folhas de figueira umas às outras para se cobrirem.”

O que foi que aconteceu? A Queda – um único evento, porém o que mais afligiu e aflige a raça humana até hoje. Com a desobediência de Adão e Eva, o pecado entrou no mundo e, junto com o pecado, veio a vergonha que ele causa. O pecado é descrito na Bíblia como a quebra da lei de Deus (1Jo 3.4) e a perda da glória de Deus (Romanos 3.23). Dessa forma, um abismo infinito entre Deus e o homem é criado. E este pecado produz vergonha, que é uma consequência necessária do pecado, porque o pecado é, em sua essência, repugnante, moralmente repreensível e totalmente inaceitável a Deus. Eles deveriam mesmo sentir vergonha, necessidade de se cobrir e constrangimento por estarem expostos, pois o que nossos primeiros pais fizeram era mau. Com a chegada do pecado e, conseqüentemente, da vergonha, a tentação de se esconder e tentar cobrir essa vergonha surgiu também. Agora nos sentimos tentados, todos os dias, a nos ocultar, esconder, fugir, construir paredes de papel de autoproteção pessoal por causa do nosso pecado e da vergonha que ele traz.

Ed Welch coloca isso muito bem, dizendo: “É como se fosse Halloween todo dia. Colocar nossas máscaras é uma parte tão normal do nosso ritual matinal como escovar os dentes e tomar o café da manhã... Atrás delas estão pessoas que morrem de medo de passar por algum momento de revelação. E, de fato, as máscaras e os outros acessórios usados para cobrir, um dia, serão removidos. Se hoje nos sentimos expostos pelas pessoas, nos sentiremos devastados por Deus... uma maneira de tentar evitar o olhar de Deus é viver como se o temor das outras pessoas fosse nosso pior e mais profundo problema — elas é que são grandes, Deus não.”

E é isto que fazemos todos os dias quando evitamos ser descobertos. Por que agimos assim? De modo mais claro: é uma forma de nos orgulharmos ou por meio da autoexaltação ou pela desmoralização de nós mesmos. Não importa se focamos em manter a imagem de quem queremos ser ou de quem somos. A origem do problema é a mesma: não queremos que “quem nós somos” escape do nosso controle. Isto, em si, já é um problema, porque nega que Deus possa ver todas as coisas e, ainda, nega a graça que é encontrada quando a comunhão verdadeira e honesta acontece entre os santos. Nossos corações são corrompidos e autocentrados, voltados para se autopromover nas relações com os outros, tomando sempre o cuidado de tapar ou disfarçar cada partezinha que revele algo de nós para evitar que os outros saibam quem somos.

Entretanto, nem sempre nos sentimos envergonhados e descobertos só por causa do nosso próprio pecado, às vezes, também por causa do pecado de outros. Quando somos vítimas do pecado de outras pessoas, nos sentimos expostos e vulneráveis. Dependendo do tipo de pecado cometido contra nós, esta sensação e o medo podem ser aumentados. Daqui a duas semanas, olharemos para o medo do dano físico, ao qual o medo de ser exposto vai estar frequentemente ligado. Muitas vezes, esse tipo de medo se tornará uma tentação constante para aqueles contra quem o pecado foi cometido, especialmente se afetou a vítima fisicamente ou de modo profundamente emocional.

Isto é mais intenso para as pessoas que sofreram abuso físico no passado. Pode ter ficado um temor de outras pessoas também causarem dano físico a elas no futuro. Pode haver medo de rejeição por causa de algo que um cônjuge ou um pai lhes tenha feito. Elas se sentem rejeitadas por causa dessa experiência sofrida, e existe uma vergonha ligada ao pecado praticado contra elas e um medo de ter que passar pela mesma humilhação e exposição no futuro.

Não devemos desanimar, pensando que não há esperança para superar esses temores quando olhamos para os vários tipos de pecado que podem se infiltrar em nossas vidas. Em vez disso, ao percebermos como pecados e medos podem estar entrelaçados, devemos nos sentir encorajados, porque, quando começamos a lidar com um medo, as melhoras também transbordam para outras áreas de nossa vida.

Ao mesmo tempo que a Bíblia está repleta de situações que geram medo e trazem a humanidade com vergonha procurando se cobrir para evitar a exposição do pecado, ela também nos mostra um Deus santo e gracioso buscando salvar essa mesma humanidade pecadora por meio da cruz de Cristo. Mais tarde, continuaremos refletindo sobre isso.

Então, já vimos por que tememos a exposição. Vamos agora dar uma olhada em:

### **Como demonstramos nosso medo de sermos expostos?**

Primeiro, é importante reconhecermos que tentamos evitar ser expostos. Assim como Adão e Eva, gastamos muito tempo procurando nos esconder da vista de Deus e das outras pessoas. Construimos muros e paredes por uma razão: existem normas aceitas socialmente que determinam o que é adequado falar e mostrar em público, porém, muitas vezes, passamos do cuidado apropriado e sábio para uma preocupação controladora e pecaminosa. Tentamos parecer melhores para as outras pessoas, a fim de esconder e encobrir o que realmente somos.

Por exemplo, pense na última entrevista de emprego que você teve ou no último currículo que preparou. Você foi realmente honesto? Ou, então, pense na última vez que você fez algo errado e foi descoberto por outra pessoa. Como você reagiu? Reconheceu sua culpa com humildade ou negou de modo frenético a sua responsabilidade? Esses são indicadores importantes para nós quando vamos discernir se estamos temendo a Deus verdadeiramente ou temendo ser expostos pelos homens como forma de fuga.

### **1. Nós fugimos para os ídolos em vez de fugir para Deus**

Procuramos fugir para evitar a exposição. Em nossa tentativa de evitarmos ser conhecidos, criamos ídolos para nós mesmos a fim de conseguir nos esconder e escapar. Esses falsos deuses nos oferecem um abrigo aparentemente seguro quando estamos tentando fugir do verdadeiro Deus Jeová e da realidade de quem nós somos.

Deste modo, procuramos encontrar conforto nessas coisas ou buscamos nos perder nelas para nos consolar de algum pecado, fraqueza ou vulnerabilidade em nossa vida. O problema do escapismo é que, depois, ficamos com vergonha das coisas que usamos para nos esconder ou nos refugiar. E você? O que usa como forma de fuga e autocompensação?

\*Eu uso a glotonaria depois de um dia estressante no trabalho ou uma semana difícil no meu casamento. Ou, então, navego no meu feed do Twitter indo de um link para o outro sem nenhum tipo de autocontrole.

Será que alguma das opções a seguir é um ídolo ou uma maneira de evitar a exposição em sua vida?

**O trabalho** — pense nos jovens que vão às grandes metrópoles com o objetivo de tentarem fazer carreira e ficarem conhecidos, só para perderem uma vida inteira se escondendo atrás de realizações que logo desaparecem. Gaste um tempo para pensar em todas as ruas e prédios que receberam nomes de indivíduos hoje desconhecidos.

**Cuidado com a imagem pública** — presente principalmente no cenário da cultura política. O jogo é saber como conduzir as percepções das pessoas, mesmo que essas percepções não tenham nada a ver com a verdade. As pessoas são tratadas como imagens e personalidades a serem inventadas, não como seres morais com responsabilidades para com Deus e uns para com os outros.

**Drogas** — quer sejam substâncias ilegais ou o abuso de álcool, essas coisas fornecem um escape para evitar a exposição por causa do medo de enfrentar a realidade.

**Pornografia / fantasias sexuais / luxúria / livros de romance / filmes** — essas coisas oferecem um meio de fuga, buscando proporcionar prazer sexual fora do contexto de vulnerabilidade e compromisso do casamento. Será que você é escravo dessas coisas porque teme a exposição que acontece no casamento bíblico? Envolver-se com essas coisas só aumenta, de modo trágico, a vergonha e o medo: elas acabam produzindo exatamente aquilo de que você queria escapar.

**Distúrbios alimentares** — muitas vezes, eles são sustentados pela vergonha do corpo que o Senhor lhe deu ou usados para obter uma sensação de controle que diminua a vulnerabilidade.

Como já dito, a ironia trágica é que cada uma dessas coisas que são usadas para escapar da exposição, na verdade, acabam aumentando nossos medos e experiências de vergonha. Mas a nossa busca por esses meios revela algo verdadeiro sobre nós: temos realmente uma razão para sentir vergonha e não é errado querermos que essa vergonha acabe. O problema é que só procuramos coisas que são insuficientes para nos cobrir. Como Jonathan Leeman disse uma vez: “Procuramos segurar pedrinhas no alto e nos esconder atrás delas, enquanto Jesus Cristo nos oferece o Monte Everest.”

Perguntas e Respostas—\*Quais são suas formas de escape? Que meios você encontrou para evitar ser descoberto?

Independentemente de quais sejam, da próxima vez que se sentir tentado a usar qualquer uma dessas coisas ou mesmo outras como escape, em vez de ceder a elas, ore e confesse seu desejo de fugir e o seu medo de algo seu ser exposto. Depois, converse com um irmão ou irmã sobre isso.

## 2. Nós procuramos expor os outros

Em nosso medo de exposição, nós não apenas tentamos nos cobrir, nos esconder e escapar de nós mesmos. A grande ironia é que, muitas vezes, temos prazer em ver os outros descobertos e expostos. Minha vergonha fica menor (pelo menos, na minha mente) quando é comparada com a de outra pessoa. Como você pode saber se luta com isso?

Aqui estão algumas perguntas para um rápido diagnóstico: como o seu coração reage quando alguém confessa um pecado a você? Ou, por exemplo, quando acontece um caso de disciplina na igreja? Você lamenta, fica triste e cheio de compaixão ou cheio de justiça própria, sentindo uma satisfação perversa e, ao mesmo tempo, uma indignação? Ou, quem sabe talvez respire aliviado, pensando que você não é tão ruim quanto os outros. As duas últimas opções revelam um coração que sente prazer em expor os outros. Leia Lucas 15 e compare seu coração com o dos fariseus e publicanos. Esse gosto por expor as outras pessoas é demonstrado pelo aumento crescente do consumo de pornografia em nossa cultura, junto com a facilidade de acesso dada pelas novas tecnologias, que nos possibilitam descobrir uma infinidade de coisas sobre alguém sem ter que sair do conforto do nosso próprio quarto. Devemos ter medo de conhecer mais os pecados públicos dos outros do que os pecados de nosso próprio coração. As Escrituras são muito claras a respeito de como o pecado que não é confessado e nem mortificado é enganoso.

David Wells afirma em *Losing our Virtue* que “A televisão e os filmes... viraram totalmente a balança, passando o lado mais alto da privacidade para a exposição, da modéstia corporal para a nudez pública... Queremos ver a família do filho que foi assassinado. Queremos assistir à dor deles e achamos que temos o direito de saber o que eles sabem e de ver como estão se sentindo. Nos filmes, o público americano quer ver nudez e pessoas fazendo sexo. Muito do senso de vergonha, que antes buscava proteger o privado e o íntimo, se foi, levado por nossa inclinação para compartilhar e por nossa fome do prazer de assistir.”

Então, *onde* essas tendências de querer fugir e nos esconder se manifestam?

**Em nossa vida com Deus** – querer escapar do relacionamento com Deus é obviamente uma das tentativas de fuga mais tolas. Embora nosso pecado seja uma boa razão para desejarmos nos cobrir, é ridículo pensar que poderíamos de fato nos esconder do olhar do Senhor. Muitas vezes, tentamos fazer isso quando deixamos de orar. A oração é o exercício mais básico da nossa fé. A oração em si é uma forma de reconhecer Deus como Deus e criatura como criatura. Esconder-nos de Deus, muitas vezes, significa não orarmos ou, pior ainda, fazermos orações cheias de frases vazias, pensando que estamos sendo sinceros com ele. Se você, como eu, luta com isso, quero lhe encorajar a ir para o livro de Salmos. Davi é um ótimo exemplo de alguém que se expôs com verdadeira honestidade diante de Deus.

**Em nossa vida privada** – que coisas você está fazendo agora que ninguém mais sabe e você ficaria envergonhado se alguém mais soubesse? Talvez seja algo que você nem considere tão grave como o fato de não manter seu quarto ou sua casa arrumada ou sua falta de disciplina pessoal. Em que maneiras você teme que essas coisas sejam descobertas? O que você está fazendo para esconder essas partes da sua vida?

\* Em que sua vida privada é diferente de sua vida pública?

\* Que coisas suas você prefere que as outras pessoas não saibam?

**Na intimidade do nosso lar** — nos nossos relacionamentos mais próximos, o nível de compartilhamento, vulnerabilidade e sinceridade é bem maior, mas há também uma tentação maior de temer exposição e vergonha. Quanto mais próximo você se torna das pessoas, mais teme que elas, um

dia, vejam você por quem você realmente é. Quando um casamento é marcado por uma preocupação de esconder e ocultar, a intimidade e a comunicação são minadas ou destruídas.

\*Existem pecados que são mais fáceis de confessar para Deus do que para outra pessoa?

**No trabalho** – que coisas você esconde dos seus colegas de trabalho e/ou do seu chefe? Talvez seja aquele medo corrosivo de lhe considerarem incompetente, então você fica todo tempo tentando encobrir e maquiar sua performance. Obviamente, isso fica mais difícil quando você tem um patrão que não tolera nenhum erro.

**Na igreja** – Welch disse: “Frequentemente, acabo escutando pessoas falarem da igreja como se esta fosse inimiga delas. Em alguns casos, essas pessoas foram feridas por alguém da igreja e, por isso, decidem que não querem mais passar por isso. Por causa de um caso específico, elas generalizam o problema para a igreja toda: se algum membro me fere, toda igreja me fere. Outras vezes, agimos como se a igreja fosse o inimigo por causa do nosso senso de vergonha. Em outras palavras, como nós conseguimos olhar para nossas vidas e ver as coisas que nos causam constrangimento, achamos que os outros também as veem. Entretanto, geralmente tratamos a igreja como inimiga porque não fomos ensinados pelas Escrituras.”

\* Quantas pessoas que você conhece veem a igreja com maus olhos por causa de uma experiência ruim ou por causa de alguém em particular? Talvez você mesmo seja uma delas. Deixe-se instruir pelas Escrituras. Não permita que experiências ou quaisquer ensinamentos tentem fazê-lo ver a igreja como um lugar do qual precisa se esconder e evitar exposição.

Perguntas e Respostas — Onde você demonstra o seu temor de ser exposto?

### **Vergonha e medo de exposição no nosso mundo de hoje.**

Eu gostaria de fazer uma rápida observação sobre a vergonha e medo de exposição em nossa cultura, principalmente em relação às mídias sociais. É um mundo interessante, este em que nos encontramos: com o advento dos meios de comunicação avançados, a mídia e a facilidade para viajar, ficamos imediatamente mais conectados, e, mesmo assim, mais separados. Temos “amigos” no Facebook, seguidores no Twitter, uma rede no LinkedIn. Temos a sensação de proximidade e conhecimento relacional. No entanto, há pouca responsabilidade e pouco ou nenhum compromisso.

Temos oportunidades aparentemente infinitas de nos relacionarmos com outras pessoas e, ainda assim, nunca nos sentimos tão desconectados de relacionamentos e comunhão reais. E é aí que está o problema: nós controlamos o fluxo de informações sobre nós mesmos e, na maioria das vezes, postamos apenas o que nos fará receber mais curtidas, reações ou comentários. Construimos uma imagem digital de nós mesmos. Não estou dizendo que não é necessário pensar sobre o que é ou não apropriado postar. É claro que o discernimento é necessário. Espero que ninguém saia daqui hoje pensando que precisa confessar seus pecados na sua página do Facebook.

Mais uma vez, David Wells nos orienta: “Há uma pressão considerável para que as pessoas se adaptem a cada nova situação, reconstruam a visão que têm de si mesmas e alcancem o mundo ao seu redor, a fim de poderem encontrar algum significado para si mesmas, alguma noção de quem o ‘eu’ é. O vazio de sua história interior é ocultado por trás das aparências superficiais. Irving Goffman fala do homem moderno como alguém que, frequentemente, interpreta seus próprios personagens. Usando técnicas de ‘Gerenciamento de Impressões (GI)’, é capaz de se moldar para parecer ser a pessoa que quer que os outros vejam. E o estilo desempenha um papel importante na criação dessa impressão.”

Quando for utilizar as mídias sociais, vigie seu coração. Elas não são inerentemente ruins, mas como tantas outras coisas, podem ser desvirtuadas muito rapidamente.

\*O problema não é a tecnologia e, sim, o coração que deseja se ocultar e se mascarar.

## **Exemplos bíblicos de vergonha e medo da revelação**

Adão e Eva – como já visto, a consequência imediata do pecado em Gênesis foi a vergonha e a exposição. Não fomos criados para o pecado.

Davi / Bate-Seba / Urias (2Sm 11) — O pecado sexual de Davi e Bate-Seba foi seguido pelo intenso medo da revelação. Na tentativa desesperada de encobrir seu erro, Davi entrou numa trama dramática e devastadora. Primeiro, tenta fazer com que Urias tenha relações com sua esposa para esconder que a tinha engravidado. Quando isso não funciona, ordena que Urias vá para a linha de frente da batalha para ser morto. Também podemos ver, olhando para Urias, o auge da vergonha que um cônjuge inocente pode passar como resultado do adultério do outro: não é só quem peca que é exposto.

Deus, em sua bondade, nos deixou o exemplo de Davi como alguém que teve medo de ser descoberto e, após ser confrontado, lidou com sua vergonha e pecado de modo bíblico. Vemos sua resposta a esses acontecimentos no Salmo 51, a qual nos ensina como lidar com nosso medo de sermos expostos. Precisamos buscar purificação em Cristo, em vez de evitar o problema ou tentar cobri-lo de outras formas. [LEIA UMA PARTE DO SALMO 51]

Dois capítulos à frente (2Sm 13), temos a história de Tamar, um exemplo trágico de alguém que sofreu uma intensa vergonha por causa do pecado de outra pessoa. Sendo filha de Davi, ela foi estuprada por seu irmão Amnon. Podemos ver sua reação: “Então Tamar colocou cinza sobre a cabeça, rasgou a túnica talar de mangas compridas que vestia, pôs as mãos sobre a cabeça e saiu, andando e clamando.” (v. 19)

Em todo o livro de Provérbios, podemos ver que aqueles que buscam a sabedoria evitam a exposição e a vergonha da insensatez do modo correto... Note, em especial, a vergonha e a tristeza que os pais têm quando seus filhos são tolos. Provérbios 17.25 fala que: “O filho tolo causa tristeza a seu pai e amargura àquela que o deu à luz.” Há uma sensação de vergonha e exposição que acompanha a tolice.

Jó é um exemplo de alguém que sofreu uma intensa humilhação e exposição, diante de seus amigos, que não eram consequência do pecado dele e, mesmo assim, continuou a confiar no Senhor.

Talvez a consequência mais terrível de ceder ao medo da exposição seja a que Cristo falou, em Lucas 9.26, quando disse: “Se alguém se envergonhar de mim e de minha mensagem, o Filho do Homem se envergonhará dele quando vier em sua glória e na glória do Pai e dos santos anjos.”

Mas, **qual é a solução?**

### **1. O olhar de Deus**

Não há nada que possamos esconder do Senhor, devido ao olhar constante de Deus.

“Senhor, tu me sondas e me conheces. Sabes quando me sento e quando me levanto; de longe conheces os meus pensamentos. Observas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos. A palavra ainda nem chegou à minha língua, e tu, Senhor, já a conheces toda.” (Salmo 139.1-4 – NAA)

Como é ridículo tentarmos nos esconder de Deus! O olhar de Deus é algo bom se você é cristão. Seu Pai Celestial amoroso, totalmente bom, Todo-Poderoso e soberano está sempre cuidando de você e fazendo com que todas as coisas cooperem para o seu bem. Não há nada que seu Pai Celestial não saiba, nem nenhuma coisa com a qual ele não se importe. Deus é seu Pai que lhe conhece e lhe ama, não um capataz mal e cansado que vive vigiando só para lhe punir caso você não cumpra suas tarefas direito.

Se ainda não nasceu de novo, para você é terrível que Deus enxergue tudo. Deus não é seu Pai, ele é seu Juiz. Todas essas coisas que você considera pequenas e insignificantes, como mentiras aparentemente “inocentes”, imoralidade sexual e fofoca, são pecados aos olhos dele.

Você tem certeza de que já “acertou as coisas” com Deus? Ele irá chamá-lo para prestar contas pelos seus pecados e você será declarado culpado e receberá a punição – a santa e justa ira do Senhor. E isto vai ser uma separação eterna de Deus.

## **2. O Evangelho de Jesus Cristo**

Este é o melhor remédio para combater o medo da exposição. No evangelho, encontramos alguém que foi exposto por nós.

“Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o considerávamos como aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado por causa das nossas transgressões e esmagado por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos sarados.” (Isaías 53.4-5)

O evangelho é uma boa nova porque, diante de um Deus santo e onisciente, estamos totalmente revelados e expostos. Não obstante, Deus enviou alguém cheio, não de pecado e engano, mas de graça e verdade para assumir nosso vexame e humilhações. Seu nome é Jesus Cristo. Não se trata de uma levantada na autoestima e, sim, da compreensão de que, diante de Deus e à parte de Cristo, temos razão de ter vergonha dos nossos pecados, mas podemos ter esperança na morte penal substitutiva de Cristo.

No evangelho, Jesus morreu por você tendo pleno conhecimento de todos os seus pecados: presentes, passados e futuros. É pelas feridas dele que somos curados. Medite mais sobre sua condição de desespero diante de Deus e sobre como Deus olhou para seu estado de desamparo e lhe mostrou misericórdia na cruz de Cristo.

Agora, se você tem medo de ser exposto, arrependa-se desses pecados e confie na obra consumada de Cristo. Se está lutando com a vergonha de pecados passados, tenha confiança de que quando Cristo morreu, ele morreu por esses pecados. O que Deus quer fazer, ele faz. Neste caso, o que Deus quis fazer, ele fez.

## **3. A comunhão familiar da igreja local**



É preciso crer em Jesus, confiar nele e segui-lo na igreja local, especialmente, ao tratarmos desse pecado. Viver na comunidade cristã nos ajuda a viver com responsabilidade e transparência perante os outros. À medida que construímos relações abertas e transparentes com outros cristãos, começamos a perder nosso temor dos homens. Welch diz que: “Quando achamos que estamos sozinhos e isolados, estaremos sempre propensos a temer as outras pessoas. O isolamento e o temor dos homens são grandes companheiros. No entanto, quando realmente entendemos que Deus nos chamou para participar de uma família ainda maior, que é a igreja, somos livres. A igreja começa a se parecer um pouco mais com uma família sentada conosco na nossa sala de estar. Melhor ainda, nos sentimos como uma família inteira sentada aos pés de Jesus, ao redor do trono. Nessa família, não há autoconsciência, nem constrangimento ou medo.”

Nosso tema continua na próxima semana, com: “De que maneira tememos os homens? Tendo medo que nos rejeitem.”